

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Cigora Class.: 64Data 09/10/80 Pg.: _____

Índio: debate internacional



Índio: um "industrializado" pela sociedade

Chega a assombrar a organização de certas minorias no debate sadio e construtivo. Bem sabemos que a maioria das minorias "étnicas" estão impedidas de organização, por motivos vários e que deixam saldo negativo. O impedimento sugere o esmagamento irreversível dessas minorias que, por muitas e incansáveis vezes, tentaram manter uma unidade de caráter existencial e tradicionalista. Porém, a intervenção das maiorias, agindo como pressão, calcadas em interesses declarados de forçar a extinção dos mais pequenos e históricos grupos primitivos, vem comprovar a criminoso ação dos interesses acima da preservação dos valores humanos.

E através da união das minorias étnicas que está o procedimento imediato e necessário da organização. Um raro exemplo é que desperta atenção por todo o mundo, é o acontecimento do Congresso Latino-Americano dos Povos Indígenas aliado ao 5º Congresso Mundial dos Índios. Neste momento é que vemos o primitivismo ser colocado delado e sobrepondo o realismo existencialista como caminho imediato para a sobrevivência. Numa aldeia encravada nos vales incas a três horas da cidade de Cusco no Peru, conhecida como Ollantaytambo, tem lugar uma batalha que procura firmemente o reconhecimento dos seus "valores sociais". Cerca de 350 milhões de índios do mundo inteiro, estão representados nos Congressos no Peru e, a discussão a nível internacional, já está gerando facções. Uma grande maioria defende a tese de que os povos indígenas, devem ter e exercer uma ação mais ativa perante o mundo ocidental e, para tanto, lançariam mão do Conselho Mundial dos Povos Indígenas, na atuação perante a Organização das Nações Unidas, Organização dos Estados Americanos e outros organismos internacionais que abarcam as relações entre as nações ocidentais. Um outro grupo, formado pelos radicais e até antropólogos indígenas, defendem o completo rompimento de relações com o mundo ocidental.

O posicionamento crítico dos indígenas, frente à crescente necessidade de reafirmação e reidentificação dos valores mais íntimos de cultura

milénar, demonstra claramente que estes valores, devido à opressão do "homem branco", agonizam nos seus últimos dias. É certo que o "homem branco" executou verdadeiras monstruosidades contra as minorias indígenas, perpetrando lenta e continuamente o desaparecimento das bases de convívio social, verdadeiramente contestatórias se comparadas ao modo de vida instituído no mundo ocidental. As formações históricas dos povos indígenas não podem e não devem se mesclar às fabricadas pelos brancos, estes profundamente engajados no convívio anti-social. Se o momento é de tomada de consciência dos povos indígenas, portanto uma minoria dentre tantas que reassume a necessidade de organização, é sinal que grandes modificações, ao nível das "maiorias", também devem ser aguardadas. Os totens do misticismo indígena agora são peças de museu, e os caciques, chefes de tribos, nações, discutem a ideologia ocidental e as formações antropológicas dos diversos povos indígenas.

Organismos controladores e usurpadores dos índios, como no caso do Brasil, a Funai e menos profundamente o Incria, tendem a exercer maior pressão para a extinção lenta e gradual do índio. No Xingu a invasão das terras indígenas por jagunços que a querem tomar, pela força, ganha contornos de uma ação oficial e, no Paraná, o assassinato de um líder indígena que "incomodava", vem suscitar novos choques e de maior impacto se reformas de caráter social e cultural não forem tomadas na defesa da minoria indígena. O índio é um bem histórico e cultural em qualquer nação, mas não deve ser encarado como relíquia, pois relíquias ficam guardadas em museus. O índio como peça antropológica não tem mais significado e identidade se forçado ou não, adotou as formas de convivência e a moral do mundo contemporâneo. Aliás, cabe salientar que enquanto o machismo institucionalizado vibra com os destaques visuais do topless, os seis nus sempre fizeram parte da imagem da mulher indígena, sem que os índios adotassem a mesma tática. Índio não precisa ler Status, Playboy, Fiesta, Penthouse, Girls, Lui, Ele Ela...